

Bandidos armados apresentados em Magul

Dom. 25/9/83

Dezasseis elementos dos bandos armados, grande parte dos quais treinados na África do Sul e infiltrados no nosso País, foram ontem apresentados à Informação moçambicana na histórica localidade de Magul, no Distrito de Macie, em Gaza, pelo Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), Tenente-General Sebastião Mabote.

Ao encontro, inicialmente previsto só para os jornalistas nacionais, acorreram espontaneamente centenas de residentes da região que, no breve diálogo mantido com o Tenente-General Sebastião Mabote, exigiram a execução dos bandidos.

Nas entrevistas feitas pelos jornalistas moçambicanos, os bandidos armados capturados pelas nossas forças confirmaram uma vez mais o envolvimento da África do Sul.

— Eu, mais estes dois aqui, fomos treinados em Bukbakris, em Gazanculo (Transvaal), na África do Sul. Um tal Mucasse era o instrutor — revelou Samuel Mucale, um dos bandidos.

Detido em Motasse, na Província do Maputo, Samuel Mucale é uma amostra do itinerário que muitos «matsangas» seguem. Saído ilegalmente do País, foi recrutado na África do Sul por um português, tendo depois sido treinado durante três meses como atirador de morteiro.

— Entrei de novo em Moçambique por Mapulangene, em Setembro do ano passado. Éramos 50,

todos armados, e a primeira coisa que fizemos, foi queimar um machimbombo, perto de Massingir. Depois disso assaltámos lojas, mas sempre evitámos combates com os soldados da Frelimo — disse ainda Mucale, que se expressava em tsonga.

ACTOS DE CRUELDADE

Uma revelação, que indignou as populações de Magul, foi a de Armando Ngovene que reconheceu ter cortado os seios a dezenas de mulheres.

Várias mulheres presentes no local, onde se realizaram as entrevistas, com os bandidos armados, instadas pelo Tenente-General Sebastião Mabote, denunciaram actos de barbaridade cometidos contra pelo menos 25 mulheres.

Não com menos indignação, os jornalistas e a população presentes em Magul, ouviram também Feliciano Elasse, que revelou ter feito parte de um bando de «matsangas», que o ano passado em Malaisse, na província de Inhambane, incendiou quatro machimbombos, dois dos quais repletos de passageiros. Os passageiros morreram carbonizados.

O mesmo bando atacou o hospital de Muvomba, em Massinga, tendo roubado medicamentos e raptado bens dos trabalhadores.

Natural de Mavume, Feliciano Elasse ingressou nos bandos armados em 1982, tendo sido treinado durante cerca de seis meses.

— Treinei com uma arma semi-automática. A nossa missão era

fazer estragos. Assaltávamos lojas, aldeias comunais e fazíamos emboscadas a algumas tropas da Frelimo dispersas — revelou.

ABASTECIDOS POR HELICÓPTEROS SUL-AFRICANOS

— Na base onde estávamos éramos abastecidos por helicópteros, que vinham duas vezes por semana — disse Feliciano Elasse.

De acordo com este elemento dos bandos armados, os helicópteros aterravam sempre durante a noite, invariavelmente às 21 horas, ou às 24 horas. A carga destes helicópteros era sempre composta de armas ligeiras e de artilharia.

Ruben Manhica, completaria isto afirmando: **As vezes, vinham também, homens com material para destruir a linha férrea, entre Magude e Chókwè.**

Conforme disse o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique, Tenente-General Sebastião Mabote, à população que espontaneamente acorreu a Magul e exigiu a morte dos 16 bandidos, estes deverão ser julgados pelos crimes cometidos, após o que o Partido e o Governo vos convocará.

Sebastião Mabote, era acompanhado pelo Inspector do Estado, Raimundo Pachinuapa, para além de quadros do Ministério da Defesa Nacional, apelou à população para continuar a cerrarem fileiras em torno do Partido Frelimo e manter-se vigilante.



Alguns dos bandidos ontem, apresentados em Magul